



Manual de instruções de coleta
para exames de Anatomia
Patológica e Citopatologia

2ª edição 2024

Conteúdo

INTRODUÇÃO	4
Identificações e etiquetas	6
Soluções fixadoras	7
Recipientes / Frascos	7
INSTRUÇÕES GERAIS DE ENVIO	9
1- Identificação do paciente.	9
2- Identificação do material.....	9
3- Pedido Médico:.....	9
1 - ANÁLISE DE BIÓPSIA SIMPLES OU BIÓPSIAS MÚLTIPLAS	10
2 - ANÁLISE DE PEÇA CIRÚRGICA (RADICAL OU SIMPLES).....	12
FETO	13
OSSO.....	14
MEMBROS AMPUTADOS	14
3 - ANÁLISE CITOLÓGICA NÃO GINECOLÓGICA (PUNÇÃO-BIÓPSIA DE ÓRGÃOS VARIADOS)	15
4 - ANÁLISE CITOLÓGICA NÃO GINECOLÓGICA (CITOLOGIA GERAL)..	17

Líquidos	19
CITOLOGIA PENIANA.....	19
CITOLOGIA DE SECREÇÃO DE MAMA.....	19
CITOLOGIA ONCÓTICA URINÁRIA	19
5 - ANÁLISE DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA	21
Citologia oncótica cérvico-vaginal - meio líquido	21
Citologia oncótica cérvico-vaginal - convencional	22
6 - IMUNOHISTOQUÍMICA	24
7 - REVISÃO DE LÂMINAS.....	25
DO PROCEDIMENTO DE TRANSPORTE.....	27

INTRODUÇÃO

A qualidade dos resultados citopatológicos e anatomopatológicos presume, além da necessária competência do especialista, uma série de condições prévias: amostras adequadas, informações clínicas pertinentes, processamento técnico correto, agilidade na informação, etc. Qualquer falha nas múltiplas etapas dessa corrente pode impedir ou limitar a exatidão e a prontidão dos resultados e está intimamente relacionada à fase pré-analítica, que se inicia desde o preenchimento correto da requisição, coleta e identificação da amostra, armazenamento correto da amostra no local de coleta até a coleta e recebimento das amostras no Laboratório Interlab. Os processos ligados diretamente ao laboratório são criteriosamente definidos e constantemente monitorados em todas as suas fases a fim de evitar erros não comprometendo a qualidade do resultado liberado.

Toda amostra biológica deve ser encaminhada ao Laboratório Interlab acompanhada da requisição médica, contendo as seguintes informações a fim de evitar atrasos ou resultados inadequados:

- a) Dados do paciente: nome completo, sem abreviaturas, legível de preferência em letra de forma, data de nascimento e/ou idade, sexo e número do cartão nacional SUS, quando aplicável.
- b) Nome completo da mãe e CPF do paciente (exigência legal do Ministério da Saúde e procedimento de segurança);

- c) Dados do convênio, código do usuário do convênio e/ou número da carteirinha, validade da carteirinha e senha, quando aplicável.
- d) Dados da amostra: referir o exato tipo e sítio de coleta do material (topografia). Se houver mais de um local, identificar os frascos e referir a que local exato corresponde cada frasco.
- e) Quantidade de amostras.
- f) Tipo do exame solicitado: Citopatológico, Anatomopatológico, Imuno-histoquímica;
- g) Dados complementares: informações que possam ser úteis no resultado do patologista, informações clínicas e dados de exames Laboratoriais e de Imagem; hipóteses diagnósticas;
- h) Data da coleta,
- i) Identificação do médico solicitante: tr, carimbo e telefone para que o patologista possa facilmente localizá-lo se necessitar de dados complementares, discutir os resultados diferenciais, etc.

Considerações: Conforme a Resolução CFM n°1823/2007:

Artigo 5º: O preenchimento das requisições de procedimentos diagnósticos deve expressar de forma completa e clara todos os procedimentos solicitados.

Parágrafo único: O médico requisitante é co-responsável pelas condições de acondicionamento e adequada fixação das amostras, devendo orientar o paciente ou seu responsável para a entrega das biópsias ou peças cirúrgicas, em Laboratório de Patologia (Anatomia Patológica).

Os procedimentos diagnósticos de anatomia-patológica dependem inicialmente de avaliação a olho nu e de processamento técnico com duração variável. A análise final das amostras, por sua vez, não é feita por máquinas, mas sim por médicos especialistas. Casos distintos têm complexidades diferentes e a conclusão pode levar de minutos a dias, implicando em alguns casos, na repetição de etapas, no uso de métodos adicionais, etc. Embora sejam previstos sete dias úteis como tempo médio para a liberação dos laudos, o paciente deve ser esclarecido a respeito ou orientado, pois prazos maiores podem ser necessários.

Identificações e etiquetas

Todo recipiente de acondicionamento da amostra ou lâmina deve ter na superfície externa etiqueta de identificação legível e de material que garanta a legibilidade permanente das inscrições.

Na etiqueta de identificação deve conter o nome do paciente, idade, data e **horário** da coleta material a examinar. As etiquetas para identificação dos frascos deverão ser feitas preferencialmente no computador ou escritas com lápis preto ou canetas que não borrem, pois caso haja vazamento do fixador poderá ocorrer perda dos dados da etiqueta, confundindo ou inviabilizando a leitura.

Deve-se ter o cuidado da etiqueta externa de identificação ser colocada sempre no corpo do frasco e nunca na tampa, com o objetivo de ao abrir o recipiente não extraviar a etiqueta.

Soluções fixadoras

O Laboratório Interlab fornece solução de formol tamponado a 10% mediante solicitação. Se for necessário, a solução de formol comum é muito simples de ser feita. Em geral as clínicas/hospitais compram formol a 37%. Para “fabricar” a solução que vai ser usada, basta misturar uma medida desse formol com nove medidas iguais de água.

A solução alcoólica a 96° é usada como fixador de células (esfregaços citológicos) e normalmente está contida em frascos plásticos fornecidos pelo Laboratório Interlab. Na sua falta, numa emergência, usar álcool doméstico ou álcool a 70%.

Recipientes / Frascos

Os recipientes devem ter uma base que permita a fixação em posição vertical, com a tampa voltada para cima. Como regra geral os frascos devem ser grandes o suficiente para permitir a fácil colocação e retirada do material, além de conter a quantidade suficiente de fixador (este deve ser colocado em volume cerca de 10 vezes maior que o da peça fixada). Deve-se lembrar que sempre após a fixação a peça perde a elasticidade, portanto se um material grande for

acondicionado num pote de boca pequena, a sua retirada ficará impossível após a fixação, assim deve-se utilizar recipientes/potes de boca larga;

- Frascos pequenos só devem ser utilizados para material muito pequeno, como biópsias endoscópicas e de agulha;
- Frascos tipo coletor universal devem ser utilizados para peças maiores, como linfonodos, cistos, fusos de pele, apêndice cecal, pois permitem a retirada dos mesmos.
- Peças cirúrgicas maiores, como membros inferiores ou superiores, devem ser colocadas em sacos plásticos firmes e bem vedados, de preferência duplicando a embalagem para evitar vazamentos.

As amostras de líquidos deverão ser acondicionadas em recipientes rígidos, de material resistente e impermeável, apropriados para esta finalidade.

No caso das amostras de material que devem ser fixadas em lâminas, deverão ser utilizadas lâminas de vidro tecnicamente apropriadas e acondicionadas em recipientes rígidos e resistentes, internamente dotados de dispositivos de separação de lâminas e externamente, de dispositivos de fechamento. O material coletado deverá ser acondicionado no recipiente contendo líquidos fixadores (formol 10%, álcool 96º ou fixador celular).

Nota: as amostras de material cirúrgico não devem ser acondicionadas em soro fisiológico nem em água para o

armazenamento e transporte porque sofrem processos de maceração, tornando-se inadequadas para análise.

Nota: Não serão aceitas pelo Laboratório Interlab amostras sem identificação no frasco, sem requisição, com dados incompletos e/ou mal acondicionada.

INSTRUÇÕES GERAIS DE ENVIO

Ao enviar exames de Anatomia Patológica e Citopatologia o material deve ser acondicionado corretamente. Cada tipo de exame tem um acondicionamento específico. Os itens abaixo são pertinentes a todos os casos:

1- Identificação do paciente: para garantir a segurança dos dados do nosso laudo e a melhor condução médica, o recipiente contendo o material e o pedido médico devem estar identificados com o nome, idade/data de nascimento e número do frasco.

2- Identificação do material: os recipientes devem ser identificados com a topografia/órgão submetidos à análise em cada frasco ou saco enviado. Essas informações também devem constar no pedido médico encaminhado em conjunto.

3- Pedido Médico:

- Deve-se sempre informar no pedido médico, além das informações supracitadas, os informes clínicos do caso, explicando o motivo do exame, suspeita clínica e antecedentes médicos relevantes;
- Resultados de exames laboratoriais clínicos e de imagem são importantes para a adequada correlação com os achados anatomopatológicos;

- Descrição da lesão, localização e tamanho observados no intra-operatório devem ser acrescentados;
- Laudos de exames utilizados para a obtenção do material a ser analisado e/ou detalhes macroscópicos da lesão observados por esses exames (ultrassonografia com punção, endoscopias digestiva alta, colonoscopia, etc.) devem ser anexados à solicitação médica de anatomopatológico;
- O pedido médico deve vir protegido do restante do material, de preferência em uma pasta/saco plástico impermeável. Desta forma, evitaremos derrames, borrões e desaparecimento da escrita e dos informes. **O pedido médico deverá ser anexado fora da embalagem terciária.**

Esses procedimentos garantem segurança, facilitam nosso entendimento, agilizam a emissão e entrega dos laudos e melhoram sua qualidade.

1 - ANÁLISE DE BIÓPSIA SIMPLES OU BIÓPSIAS MÚLTIPLAS

Espécime

Material (tecido) previamente fixado em formol tamponado a 10%.

Material utilizado para fixação

- Frasco com tampa;
- Formol tamponado a 10%.

Procedimento de Fixação

- Acondicionar o fragmento no frasco contendo formol tamponado a 10%;
- Se o frasco estiver vazio, inserir o fragmento e em seguida adicionar a solução fixadora (formol tamponado a 10%);
- O volume ideal de formol para tecido é de 10 volumes de formol para um volume de tecido;
- Deixar o material submerso em formol por, no mínimo, 8 horas;
- **Envolver os frascos contendo o fragmento e a solução fixadora em um material absorvente, exemplo: papel toalha;**
- Colocar o(s) frasco(s) com as amostras em embalagem plástica;
- Acondicionar os pedidos médicos em uma embalagem plástica à parte (ler as observações abaixo). Esta etapa é importante para proteger as informações do pedido médico caso o conteúdo líquido do frasco extravase;
- Lacrar a embalagem plástica.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- Todos os materiais devem ser enviados acompanhados de pedido médico;
- A prática de transportar documentação dentro da embalagem terciária está em desacordo com a legislação sanitária e as orientações repassadas pelo órgão regulador – ANVISA.

De acordo com a Resolução de Diretoria Colegiada – RDC n 504,

de 27 de maio de 2021, que dispõe sobre as boas práticas para transporte de material biológico humano, define-se embalagem terciária como a embalagem externa, utilizada exclusivamente para a proteção da carga nas operações de movimentação (embarque, desembarque e transporte) e armazenagem. Desta forma, a embalagem terciária não pode conter pedidos de transporte e quaisquer outros documentos não previstos na normativa”.

Solicitações

Solicitações de materiais e outros insumos necessários para envio de amostras devem ser solicitadas através do email: contato@labinterlab.com.br.

Amostras inadequadas

- Fixação inadequada;
- Preenchimento incorreto ou incompleto do pedido médico conforme as especificações informadas acima.

2 - ANÁLISE DE PEÇA CIRÚRGICA (RADICAL OU SIMPLES)

Espécime

Material (tecido) previamente fixado em formol tamponado a 10% e preferencialmente acondicionado frasco com tampa ou em saco plástico duplo resistente de tamanho adequado.

Material utilizado para acondicionamento

- Saco plástico resistente de tamanho adequado;
- Frasco com tampa;
- Formol tamponado a 10%.

Acondicionamento do material e fixação

- Acondicionar a peça em saco cirúrgico;
- Colocar a amostra em formol tamponado a 10%, o mais breve possível, após a retirada cirúrgica;
- O volume ideal de formol para tecido é de 10 volumes de formol para um volume de tecido;
- Fixação do material biológico de no mínimo 8 horas
- Fechar o saco plástico ou frasco de forma a impedir o vazamento de líquidos;
- Enviar o pedido médico separadamente da amostra em outra embalagem plástica, presa externamente por um elástico, na embalagem da peça, para evitar extravio ou danos do pedido caso haja extravasamento de líquidos.

Recomendações para alguns tipos de amostras

FETO

Recebemos apenas peças que obedeçam as condições estabelecidas abaixo:

- Peso máximo: 499g;
- Idade Gestacional: **Inferior a 20 semanas;**

- Estatura 24 cm (aceitável).

Fonte: Ministério da Saúde.

OSSO

- O material deverá ser fixado em formol tamponado a 10%;
- É imprescindível que os exames de imagem da lesão óssea sejam anexados a solicitação de anatomopatológico (pedido médico);
- Este material é submetido a processo de descalcificação, portanto, o tempo de exame é maior a depender do tamanho do espécime.

MEMBROS AMPUTADOS

- Caso a peça cirúrgica seja grande e não possa ser submergida em formol tamponado a 10% nas proporções adequadas, deve-se providenciar o transporte imediato da mesma para o laboratório;
- Recomenda-se até o transporte manter a peça refrigerada a 4°C.;

Observação importante

Todos os materiais devem ser enviados acompanhados de pedido médico.

Solicitações

Solicitações de materiais e outros insumos necessários para envio de amostras devem ser solicitadas através do email: contato@labinterlab.com.br.

Amostras inadequadas

- Fixação inadequada;
- Preenchimento incorreto ou incompleto do pedido.

3 - ANÁLISE CITOLÓGICA NÃO GINECOLÓGICA (PUNÇÃO-BIÓPSIA DE ÓRGÃOS VARIADOS)

Espécime

Citologia de punção/biópsia aspirativa por agulha fina (PAAF/BAAF): obtida por inserção de agulha em lesão com aplicação de pressão negativa e aspiração de células a serem submetidas a avaliação morfológica (exemplos: PAAF de tireóide, linfonodo, mama, glândula salivar, pulmão, etc.).

Material de punção aspirativa previamente fixado em álcool absoluto.

Material utilizado fixação e acondicionamento

- Álcool 96% ou fixador celular. Na ausência desses, produtos pode-se utilizar o álcool 70%, sob risco de pior fixação e consequente limitação de avaliação;
- Lâminas de vidro;
- Frascos (porta-lâmina) de citologia para acondicionamento.

Acondicionamento do material e fixação

- Nos esfregaços diretos podem ser fixados por Álcool 96%, fixador celular ou deixadas a seco (sem uso de fixador). Recomenda-se o envio dos dois tipos de lâmina, já que as análises das diferentes formas de fixação são complementares;

- O material residual da agulha utilizada na punção deve ser lavada em frasco com pelo menos 1ml de fixador. Devem ser feitas pelo menos cinco passagens de fixador pela seringa (aspirando o líquido fixador e devolvendo dentro do frasco original do fixador), de forma a retirar a maior quantidade possível de material de dentro do êmbolo da agulha. Após lavar bem a agulha a mesma deve ser descartada em um coletor de perfuro-cortantes no mesmo local da coleta. Quando forem realizadas mais de uma punção do mesmo nódulo, pode-se usar o mesmo volume de fixador para mais de uma agulha, repetindo o procedimento, embora à recomende que materiais císticos ou hemorrágicos sejam processados a parte, devendo ser acondicionados como tal;
- Identificar cada lâmina com o nome, órgão, região e lateralidade do paciente anotado na parte fosca;
- Colocar a(s) lâmina(s) no frasco citológico;
- Fixar a etiqueta de identificação do paciente na parte externa do porta-lâminas.

Observação importante

Todos os materiais devem ser enviados acompanhados de pedido médico.

Solicitações

Solicitações de materiais e outros insumos necessários para envio de amostras devem ser solicitadas através do email: contato@labinterlab.com.br.

Amostras inadequadas

- Fixação inadequada;
- Preenchimento incorreto ou incompleto do pedido médico.
- Identificação incorreta no frasco da amostra

4 - ANÁLISE CITOLÓGICA NÃO GINECOLÓGICA (CITOLOGIA GERAL)

Espécime

Citologia geral: obtida por esfregaço de mucosas, lavados de vias anatômicas ou líquidos espontâneos, patológicos ou não, com avaliação das células obtidas no processo (exemplos: citologia anal, lavado broncoalveolar, urina, esfregaços de vias biliares, líquido peritoneal, líquido pleural, líquido pericárdico, etc.).

Citologia de líquidos: adicionar ao volume de líquido a ser fixado à mesma quantidade de formol tamponado a 10% (1:1).

Importante: mais de 4 horas fora da geladeira ou mais de 24 horas em geladeira, sem fixação, inutiliza o material.

Topografias de citologia geral não ginecológica

- Anal
- Raspado conjuntival
- Descarga papilar
- Escovado de vias biliares
- Escovado brônquico
- Líquido pericárdico
- Líquido peritoneal/ascítico

- Líquido pleural
- Líquido céfalo-raquidiano (líquor)
- Lavado broncoalveolar
- Pele
- Peniana
- Conteúdo de túnica vaginal
- Urina/vias urinárias

Material utilizado para fixação e acondicionamento

- Álcool 96% ou fixador celular na ausência destes produtos pode-se utilizar o álcool 70%, sob risco de pior fixação e consequente limitação de avaliação;
- Lâminas de vidro (em casos de esfregaços);
- Frascos de citologia para acondicionamento.

Acondicionamento do material e fixação

Raspados e esfregaços

- Dispor o esfregaço líquido na lâmina e cobrir com o fixador (álcool 96% ou fixador celular. Na ausência desses produtos, pode-se utilizar o álcool 70%, sob risco de pior fixação e consequente limitação de avaliação;
- Identificar cada lâmina com o nome do paciente anotado na parte fosca;
- Colocar a(s) lâmina(s) no frasco citológico;
- Fixar a etiqueta de identificação do paciente na parte externa do porta-lâminas.

Lâminas

- Fixar na proporção de um volume de material a ser fixado e um volume de álcool absoluto ou 96%;
- Identificar cada lâmina com o nome do paciente anotado na parte fosca;
- Colocar a(s) lâmina(s) no frasco citológico;
- Fixar a etiqueta de identificação do paciente na parte externa do recipiente para transporte.

Recomendações para alguns tipos de amostras

CITOLOGIA PENIANA

O paciente não deve realizar higiene íntima 24 horas antes da coleta e deve abster-se de relação sexual 24 horas antes da coleta.

Realizar uma coleta de glândula/prepúcio e uma de uretra separada.

CITOLOGIA DE SECREÇÃO DE MAMA

Geralmente a coleta é realizada pelo médico por meio de expressão mamilar, obrigatoriamente identificar a lateralidade no pedido médico.

CITOLOGIA ONCÓTICA URINÁRIA

Orientações gerais

- Realizar higiene íntima;
- Não colher a 1ª urina da manhã; ficar no mínimo 2 horas e no máximo 3 horas sem urinar;

- Colher a urina após deambulação (movimentação normal; ato de andar). Um tempo razoável seria entre 20 e 30 minutos. Caso o cliente tenha caminhado e se sentado após, não há necessidade de caminhar novamente;

Orientação para pacientes do sexo feminino

- Preferencialmente, não fazer a coleta de urina durante o período menstrual.

Orientação para pacientes pediátricos (criança)

- A coleta deve ser realizada após movimentação leve / moderada da criança, como por exemplo, brincar de “cavalinho”, correr ou pular sem exageros ou esforço demasiado por cinco ou 10 minutos.

Observação importante

Todos os materiais devem ser enviados acompanhados de pedido médico.

Solicitações

Solicitações de materiais e outros insumos necessários para envio de amostras devem ser solicitadas através do email: contato@labinterlab.com.br.

Amostras inadequadas

- Fixação inadequada;
- Preenchimento incorreto ou incompleto do pedido médico.

- Identificação incorreta no frasco da amostra

5 - ANÁLISE DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA

Espécime

- Citologia oncótica cérvico-vaginal;

O exame visa detectar lesões de natureza pré-maligna e maligna do colo uterino. É possível também diagnosticar agentes infecciosos, tais como bactérias, fungos, parasitas e vírus; processos proliferativos benignos; anormalidades epiteliais benignas dos epitélios escamoso e glandular; alterações inflamatórias crônicas e agudas; e alterações epiteliais ocasionadas por agressão ao epitélio, como radioterapia e cauterizações.

Material utilizado para fixação e acondicionamento

Citologia oncótica cérvico-vaginal

- Frascos de citologia para coleta de meio líquido;
- Lâminas;
- Fixador celular ou álcool absoluto ou 96%;
- Frascos de citologia para acondicionamento.

Acondicionamento do material e fixação

Citologia oncótica cérvico-vaginal - meio líquido

Instruções de coleta

1 - A coleta do material em geral é feita com a paciente na posição convencional para exame ginecológico. Utiliza-se espécule

esterilizado ou descartável de tamanho apropriado (que pode ser lubrificado com água, mas não cremes ou pomadas), levando em conta a idade da paciente, sua experiência sexual e a presença de atrofia vaginal, evitando-se pressionar a parede anterior da vagina, onde estruturas sensitivas podem provocar dor;

2 - A posição do espéculo deve permitir a total exposição do colo. Após o correto posicionamento do mesmo, muco excessivo ou corrimento devem ser removidos com a colocação de gaze sobre o colo. Não deve ser usado soro fisiológico para lavar o colo, evitando-se diluição das células no esfregaço. A amostra deve ser obtida antes da aplicação de ácido acético, lugol ou azul de toluidina;

3 - Inserir a escova endocervical até que apenas as cerdas inferiores fiquem expostas;

4 - Girar delicadamente de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ volta em uma única direção;

5 - Quebrar a cabeça da escova endocervical dentro do frasco de coleta;

6 – A amostra poderá ser armazenada em temperatura ambiente não necessitando refrigeração até no máximo 15 dias;

7 – O laboratório fornecerá o frasco para coleta da citologia em meio líquido contendo o conservante adequado (solução a base de álcool etílico 20%);

8 – O frasco deverá ser encaminhado ao laboratório no menor tempo possível acompanhando requisição médica fora da embalagem.

Citologia oncótica cérvico-vaginal - convencional

1 - A coleta do material em geral é feita com a paciente na posição convencional para exame ginecológico. Utiliza-se espéculo esterilizado ou descartável de tamanho apropriado (que pode ser lubrificado com água, mas não cremes ou pomadas), levando em conta a idade da paciente, sua experiência sexual e a presença de atrofia vaginal, evitando-se pressionar a parede anterior da vagina, onde estruturas sensitivas podem provocar dor;

2 - A posição do espéculo deve permitir a total exposição do colo. Após o correto posicionamento do mesmo, muco excessivo ou corrimento devem ser removidos com a colocação de gaze sobre o colo. Não deve ser usado soro fisiológico para lavar o colo, evitando-se diluição das células no esfregaço. A amostra deve ser obtida antes da aplicação de ácido acético, lugol ou azul de toluidina;

3 - A critério clínico, pode ser colhida uma amostra do fundo do saco vaginal posterior com a ponta redonda da espátula de Ayres. O esfregaço pode ser feito sobre a metade mais próxima da ponta fosca da lâmina, no sentido transversal, ou ocupar toda a extensão da lâmina;

4 - Obrigatoriamente com a ponta irregular da espátula centrando a parte mais alta no orifício externo e rodar a mais baixa em toda a extensão da mucosa ectocervical delicadamente (para não provocar sangramento). Esfregar o material obtido no restante da lâmina do esfregaço anterior no caso deste ter sido colhido;

5 - Para a coleta endocervical, usar a escovinha no orifício cervical fazendo movimento rotatório de 360 graus e esfregar no espaço

restante da lâmina, também perpendicularmente ao do orifício externo.

6 - Imediatamente após a realização dos esfregaços devem ser fixados com fixador borrifando à uma distancia de 15cm ou pingando de duas a três gotas e espalhando pela lâmina, ou mergulhar a lâmina imediatamente no frasco com álcool 96º, evitando-se a dessecação (desidratação) das células, que é prejudicial à análise. Os esfregaços são viáveis por tempo indeterminado, desde que cobertos pelo fixador adequado;

7 - Orientar adequadamente a paciente quanto ao objetivo do exame, enfatizando a necessidade do retorno;

Observação importante

Todos os materiais devem ser enviados acompanhados de pedido médico.

Solicitações

Solicitações de materiais e outros insumos necessários para envio de amostras devem ser solicitadas através do email: contato@labinterlab.com.br.

Amostras inadequadas

- Fixação inadequada;
- Preenchimento incorreto ou incompleto do pedido médico.

6 - IMUNOHISTOQUÍMICA

Geral

A Imuno-histoquímica representa um conjunto de procedimentos que utilizam anticorpos como reagentes de grande especificidade para a detecção de antígenos que marcam estruturas teciduais e celulares. De forma geral, o emprego de técnicas Imuno-histoquímica visa ampliar a quantidade de informações que o patologista consegue obter do material, melhorando a condução do caso pelo médico responsável.

Espécime

Material histológico processado e incluído em bloco de parafina. O material deve vir acompanhado do pedido médico do resultado do exame anatomopatológico (laudo anterior) e lâminas.

Observação importante

Todos os materiais devem ser enviados acompanhados de pedido médico.

Amostras inadequadas

- Fixação inadequada;
- Preenchimento incorreto ou incompleto do pedido médico.

7 - REVISÃO DE LÂMINAS

Geral

Havendo necessidade de reavaliar o material já processado por outro laboratório, o médico responsável pelo caso pode solicitar aos nossos patologistas uma segunda opinião. É essencial o envio das lâminas, blocos e do laudo prévio para conferência de dados relevantes como

identificação, descrição do material enviado e dados de macroscopia. É fundamental o envio das lâminas e blocos de parafina pertinentes ao caso, devidamente identificados.

Material necessário

- Lâminas e/ou blocos do material emblocado em parafina;
- Cópia do laudo original;
- História clínica detalhada;
- Nos casos que forem necessários exames complementares, os blocos de parafina são imprescindíveis para a realização de tais exames.
- Pedido médico

Observação importante

Todos os materiais devem ser enviados acompanhados de pedido médico

Limitações para a avaliação

- Material sub-ótimo;
- Escassez de informações clínicas e resultados dos demais exames do paciente necessários para a adequada correlação clínica/radiológica/anatomopatológica.

Critérios de rejeição do exame em todos os processos

- Amostra biológica com identificação errada de frasco e/ou pedido médico;

- Amostra sem prévia autorização do convênio, quanto aplicável;
- Amostra de procedimento não realizado pelo laboratório;
- Ausência de amostra ou pedido médico;
- Convênio não credenciado pelo laboratório;
- Lâmina quebrada em pedaços muito pequenos ou faltando pedaços (mais de 50% da lâmina);
- Ausência de carimbos e assinaturas nos pedidos do SUS;
- PAAF de mama SUS colhido por enfermeiros (norma técnica);
- Amostra sem fixação ou com fixação inadequada.
- Fetos acima de 19 semanas e 6 dias ou 500 gramas;
- Amostras submetidas à radiação;

DO PROCEDIMENTO DE TRANSPORTE

A captação das amostras biológicas é um procedimento diário ou semanal, conforme acordado, realizado pelo Laboratório Interlab.

O funcionário da procedência deve organizar todo o material de acordo com as amostras coletadas e as respectivas requisições. O processo de conferência correlacionando as amostras com os dados da requisição será executado por ambos os profissionais, o funcionário da procedência e o mensageiro do Laboratório Interlab.

É de extrema importância a procedência ter um livro de registro referente à saída das amostras entregues para o Laboratório Interlab.

As condições para o transporte de amostras biológicas são: peças cirúrgicas e coletas de material citológico poderão ser transportadas em temperatura ambiente e preferencialmente chegar ao Laboratório em até 48 horas após a coleta, evitando que ultrapasse 15 dias após a coleta.

RESPONSÁVEL TÉCNICA

Dra. Marcilene Coelho - CRMMG 17236

CURSO DE GRADUAÇÃO:

Faculdade de medicina pela UFMG (1984).

PÓS-GRADUAÇÃO:

Residência médica em anatomia patológica e Citopatologia no hospital das clínicas da UFMG.

Curso de especialização em anatomia patológica e Citopatologia pela UFMG.

Mestrado em anatomia patológica e Citopatologia pela UFMG.

MBA em gestão hospitalar e de serviços de saúde na Fundação Getúlio Vargas.